



apresenta

até que a boda nos separe

de Laura Avelar Ferreira

uma divagação estapafúrdia
a partir de "A boda",
de Bertold Brecht



GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO DA RETORTA

RETORTA



Sinopse

Ficha Técnica

Fotos

Raider Técnico

Historial





SINOPSE

Imaginem um casamento em que as famílias do noivo e da noiva se conhecem quando se juntam à mesa para almoçar.

Será pacífico, agregador, emocional, alegre?

Que surpresas estão reservadas para a boda?

Esta história fala-nos do nosso tempo: vertiginoso e fugaz.

Atira-nos para a desumanidade, lembra-nos da falta de empatia e tolerância a que nos habituamos, obriga-nos a ver de frente a facilidade com que julgamos e acusamos o próximo.

Mas também nos fala do amor, enquanto arma que combate quase tudo.





FICHA TÉCNICA

Texto, Dramaturgia e Encenação

Laura Avelar Ferreira

Assistente de encenação

Elisabeth Trindade

Interpretação (por ordem alfabética)

Ator/Atriz	Ator/Atriz
Ana Cruz	Ana Sousa
Betina Rocha	Diana Pereira
Emílio Cruz	Hélio Rebelo
Joaquim Costa	Juliana Leite
Maria Fontes	Maria João Pereira
Vitor Hugo Oliveira	

Caracterização

Paula Galante

Flávio Oliveira

Figurino

Ana Sousa, Paula Galante

Voz off

Sofia Príncipe

Adereços

O Grupo

Desenho de Luz

João Pereira

Cenografia

Agostinho Oliveira, Hélio Rebelo, João Paulo Pereira, Octávio Pereira

Duração

60 min

Desenho de Som

Género/Classificação etária

Comédia/M6

9 de Abril de 2022 (estreia)

Sala de Espectáculos – Fórum Cultural de Ermesinde, Valongo

Inserida na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Valongo



Fotos





Rider Técnico

Palco

Área mínima de representação (LxP) 6 x 6 metros
Altura mínima 6 metros

Equipamento

Equipamento de luz 13 Projetores PC 1000w
3 Recortes
6 PAR64 Lâmpada CP61
1 Strobe dmx
Mesa de luz + dimmers (min 24 canais)
Equipamento de som Mesa de som
PA/Colunas de som
(adequadas ao espaço)
Munição de palco (Não obrigatório)

Informações úteis

Tempo aproximado de montagem 4 horas
Tempo aproximado de desmontagem 1 hora

Número de pessoas 11 Atores
6 Técnicos e Assistentes

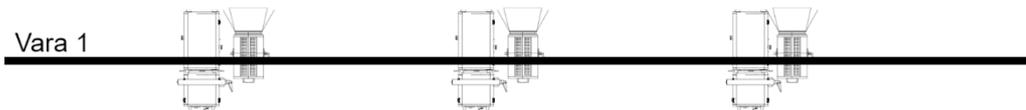
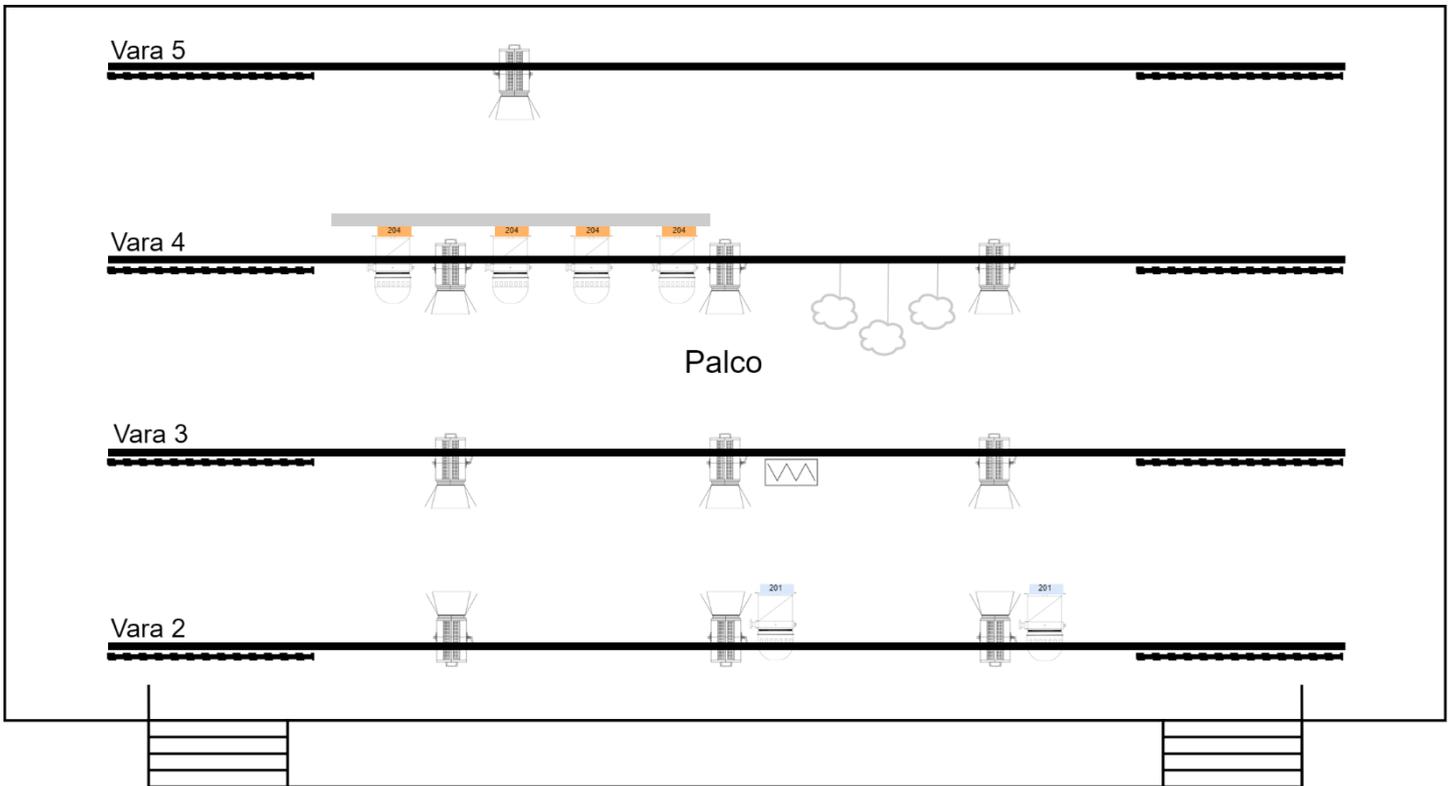
Duração espectáculo 60 min

Classificação etária Maiores de 6 anos

Nota: Os requisitos apresentados são meramente indicativos, não sendo obrigatórios. O não cumprimento dos mesmos dependerá de visualização prévia do local. Nos casos necessários, a Retorta poderá assumir a responsabilidade de execução do rider técnico.



Desenho de Luz (Original)



Legenda:



Plano Convex 1000w



Strobe



PAR 64



Candeeiros



Recorte



Biombo 3x3m



Historial

RETORTA, décadas de amor ao teatro...

O teatro foi, é e será sempre o grande motor deste grupo.

Apesar de a fundação datar do dia 19 de março de 1942, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta apareceu muitos anos antes, existindo documentos e registos que provam essa longevidade nomeadamente os ensaios realizados na adega de uma mercearia existente no mesmo lugar. O grupo era constituído por um punhado de homens e mulheres amantes do teatro não havendo discriminação social. Dele faziam parte os mais cultos, mas também os que não saberiam ler nem escrever.

Os mais velhos ainda se lembram do início. Relatam a dificuldade que as raparigas tinham em fazer teatro. Valia à Retorta o facto de o grupo ser constituído por famílias o que contornava naturalmente essa questão. No entanto, as raparigas iam sempre acompanhadas para o ensaio por um homem mais velho, que por norma seria o pai ou familiar próximo.

As estreias aconteciam normalmente no dia de Natal ou de Ano Novo no salão Paroquial de Campo. Já nessa época a Retorta tinha a preocupação de inovar nos seus trabalhos e como tal recorria a encenadores “de fora”. Eram pessoas com mais experiência e que traziam mais rigor aos trabalhos.

Curioso nessa altura, era o facto de os grupos produzirem peças quase como exclusivas, ou seja, quando Retorta “tirava” uma peça essa peça passava a ser como sua, e por norma os grupos vizinhos respeitavam. Um exemplo disso, e que marcou bastante o grupo, foi a peça “Zé do Telhado” que proporcionou à Retorta o maior número de exposições fora e dentro do Concelho de Valongo. Ainda hoje, a Retorta é apelidada pelos mais velhos como o grupo “da Malta do Zé do Telhado”.

Apesar de todo o orgulho que tínhamos com o nosso passado, a Retorta queria dar o salto, evoluir naquilo que fazia. Essa transformação, que contou com a ajuda do Entretanto Teatro, aconteceu nos anos 90 do século XX. Pela primeira vez na nossa história atores e técnicos começaram a receber formação. O impacto foi enorme e os resultados começaram a aparecer. Acabámos com o “ponto” e começamos a trabalhar com mais rigor. A luz e o som passaram a fazer parte do espetáculo, não como complemento, mas como parte integrante.

Fruto dessa transformação, a entrada no século XXI permitiu à Retorta a concretização de outros objetivos nomeadamente a criação do FESTAR - Festival de Teatro Amador da Retorta e a Escola de Formação de Teatro que ministrada por formadores credenciados e contando anualmente com cerca de 40 formandos, possibilita a necessária regeneração do grupo. Paralelamente a toda a sua atividade local, a Retorta participa em diversos encontros de teatro amador onde tem a oportunidade de apresentar os seus trabalhos.



PRÉMIOS CONQUISTADOS

2013 - VII edição do Festival Nacional de Teatro "Palcos de Outono" – Entroncamento: Melhor Espetáculo com a peça "A verdadeira História de Romeu e Julieta"

2013 –VII CALE-se – Festival Internacional de Teatro Amador de V. N. de Gaia: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (O Grupo), e Prémio do Público com a peça "A verdadeira História de Romeu e Julieta"

2014 – MTA 2014 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (o Grupo), Melhor Ator (Vítor Hugo Oliveira), Melhor Atriz (Ana Rita Cruz), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça "Óculos de Sol"

2014 – XV Festival de Teatro de Esmoriz: Melhor Atriz (Ana Sousa), Melhor Guarda-roupa (Grupo) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça "Óculos de Sol"

2015 – CONTE 2015 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio "Orlando Worm" Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Guarda-Roupa (O grupo), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Ana Sousa), Menção Honrosa Melhor Interpretação Principal Feminina (Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça "Óculos de Sol"

2015 – Prémio Europa 2015 – Melhor Espetáculo Europeu de Teatro Amador atribuído pela Confedereción Escenamateur (Espanha) à peça "Óculos de Sol"

2015 – PALCOS DE SANTO TIRSO 2015: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Desenho de Luz (João Pereira) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça "Óculos de Sol".

2016 – CONTE 2016 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio "Orlando Worm" Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Menção Honrosa Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Vítor Oliveira, Maria Fontes e Paula Nogueira), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Núria Melo), Melhor Interpretação Feminina Principal (Ana Sousa) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça "mulheres"

2016 – MTA 2016 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Atriz (Betina Rocha), Melhor Encenação (Joana Melo Costa) e Melhor Figurino (Ana Sousa) com a peça "Quero-te como o sal"

2016 – PALCOS DE SANTO TIRSO 2016: Prémio Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Interpretação (Ana Sousa, Diana Pereira, Juliana Leite e Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça "mulheres".



2017 – CONTE 2017 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Melhor Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Interpretação Secundária Feminina (Ana Sousa), Menção Honrosa em Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.

2017 – MTA 2017 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.

2018 – MTA 2018 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa) e Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

2018 – PALCOS DE SANTO TIRSO 2018: Prémio Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa), Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

2019 – CONTE 2019 – Concurso Nacional de Teatro: Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia “Prémio João Barros” (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa), Melhor Guarda Roupas (Ana Sousa, Maria Fontes, Hélio Rebelo, Paula Galante e Paula Nogueira) com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

2019 – MTA 2019 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Vítor Hugo Oliveira), Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “A importância de ser Ernesto”.

2021 – FAFENCENA 2021 – Prémio do Público com a peça “A importância de ser Ernesto”.

2022 – MTA 2022 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Interpretação Coletiva e Melhor Espetáculo com a peça “Até que a boda nos separe”.